

VISÃO DO CORREIO

O reposicionamento simbólico da Meta

Ao término das partidas de ténis, após o longo embate que coloca dois esportistas frente a frente por horas, o árbitro responsável pelo jogo declara: “Game, set and match”, uma alusão ao conjunto de pontos que levam ao triunfo do vencedor. É o xeque-mate da bolinha verde. Ontem, em vídeo gravado e veiculado na imprensa, Mark Zuckerberg, o CEO da Meta, conglomerado de mídia que controla Facebook, Instagram e WhatsApp, fez seu movimento final em prol da antidemocracia. Anunciou o fim das ferramentas de checagens de suas redes sociais, um claro movimento de aproximação ao presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, histórico crítico do que chama de “censura” de conteúdo por parte das big techs.

Ao colocar um ponto final nas iniciativas que tinham o objetivo de frear discursos de ódio e informações fraudulentas, Zuckerberg dá um claro sinal de que vai administrar a Meta de acordo com as preferências do político à frente da maior potência econômica mundial. E a gigante da tecnologia nem faz questão de esconder isso. Em dezembro, doou US\$ 1 milhão para colaborar com o evento de posse de Trump. Zuckerberg também nomeou Joel Kaplan, um conservador de carteirinha, para ocupar o cargo de chefe de políticas da companhia.

Sobrou até para o Supremo Tribunal Federal (STF). No vídeo em que anuncia o fim das políticas de checagem de fatos, Zuckerberg criticou os “tribunais secretos da América Latina que podem ordenar que empresas removam conteúdos de forma silenciosa”. Vale lembrar que a Corte deve retomar, após o recesso, em fevereiro, o julgamento sobre o Marco Civil da Internet, interrompido após pedido de vistas do ministro André Mendonça.

Em suma, o Supremo quer aumentar

a responsabilidade das big techs sobre o compartilhamento de conteúdos que ferem a lei nas redes sociais. Hoje, o artigo 19 da legislação só responsabiliza os sites quando há descumprimento de uma decisão judicial — com exceção do compartilhamento de fotos e vídeos sexuais sem consentimento da vítima, no qual a simples notificação da Justiça basta para a exclusão.

A tentativa do Supremo de criar um regramento tem seus riscos, evidentemente. Até mesmo por seu ineditismo, o movimento da Corte, seja ele qual for, requer ampla discussão com especialistas. No entanto, apesar dos perigos, o STF, ao se ater à questão, cumpre com sua obrigação de guardar a Constituição, sobretudo após os atos de 8 de janeiro de 2023, claramente planejados e divulgados a partir das redes sociais.

Dessa forma, é realmente lamentável a direção tomada pela Meta. A decisão acompanha a compra do X (antigo Twitter) pelo bilionário Elon Musk, que transformou o site em uma ferramenta aliada de Donald Trump. Também anda de mãos dadas com a extinção do CrowdTangle, uma ferramenta que permitia acesso da população aos conteúdos em alta no Instagram e no Facebook em nome da lisura desses sites para com a sociedade e seus usuários. “Game, set and match”.

Evidente que há motivações políticas, mas a mensagem dada pelas big techs, mais uma vez, se aproxima da falta de transparência e do conservadorismo. Cabe às potências mundiais, entre elas o Brasil, analisar esses movimentos de maneira crítica para resguardar suas populações. Discussões como a do Marco Civil da Internet, que deve ser retomada no STF em fevereiro, vêm em ótima hora. Zuckerberg e Musk têm muito poder e precisam ser freados em nome da manutenção da democracia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Democracia

Neste 8 de janeiro completam dois anos que um grupo de políticos e seus apoiadores criminosos tentaram dar um golpe de Estado. É uma data que não devemos esquecer. Outro 8 de janeiro, nunca mais. Os criminosos fizeram uma quebra dentro e fora dos prédios dos Três Poderes, além das destruições de várias obras de artes do acervo público. Políticos incentivaram e apoiaram os seus apoiadores a praticarem atos antidemocráticos com objetivo de manter no poder Jair Messias Bolsonaro, um presidente que pouco fez para as melhorias do Brasil. Muitos deles continuam usando as redes sociais para postar vídeos e mensagens de fake news, alimentando uma polarização política, espalhando o ódio. Piores são os eleitores que não querem enxergar o óbvio. Esses políticos não aprovam os projetos que são benéficos para a população e para o país. Nas próximas eleições, temos a obrigação de corrigir esse erro, votando em candidatos comprometidos com a democracia. O Brasil sempre foi visto como um país de um povo alegre e ordeiro. Todos juntos somos a força da democracia brasileira.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

STF

Em 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que votos manifestados em julgamentos virtuais por magistrados que depois se aposentaram continuam valendo caso haja pedido para que o tema seja apreciado no plenário presencial. Essa mudança impediu votos dos ministros nomeados pelo então presidente Jair Bolsonaro. Agora, conforme reportagem da *Folha de S. Paulo*, alguns ministros querem rever a regra, o que dá margem para os juízes novatos emplacarem seus entendimentos no lugar dos votos dos aposentados, beneficiando os ministros indicados pelo presidente Lula. Mais do que isso: a ideia preocupa tanto pelo risco de insegurança jurídica quanto pelo casuístico. Não basta ser honesto, deve-se parecer sê-lo. Se é assim

que o STF interpreta seu regimento interno, imagina como interpreta a Constituição! À luz da conveniência?

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Obras públicas

Até agora, 14 corpos foram resgatados no Rio Tocantins após a queda da ponte JK em 22 dezembro, entre os municípios de Estreito, no Maranhão, e Aguiarnópolis, no Tocantins. Essa é mais uma tragédia, entre as muitas que ocorrem no país, devido ao descaso das autoridades com os próprios públicos. O cuidado e a manutenção de rodovias, pontes, prédios, monumentos e outras obras sob responsabilidade dos poderes públicos sempre foram negligenciados. Em Brasília, meses atrás, a Ponte JK — um dos cartões postais da capital — foi interditada porque uma placa da junta de dilatação se soltou. Foi um susto, mas não uma surpresa, pois algumas pessoas tinham avisado às autoridades que havia problemas no local. Tais exemplos exigem do Estado atenção às medidas preventivas. Não tem sentido adiar os cuidados necessários de manutenção das obras públicas, sobretudo das que colocam em risco a vida das pessoas.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Caos no DF

O Distrito Federal é o menor território brasileiro em extensão territorial, tem a maior renda per capita do país. Nele, estão os Três Poderes da República, todos os ministérios, representantes de todos os países com os quais temos relações diplomáticas. Com tudo isso, aqui tudo falta: saúde doente, transporte público caótico, assistência social carente, ruas esburacadas e muito mais. Senhor governador, reeleito em primeiro turno, o brasileiro pede ao senhor uma solução para tanto descaso com a capital do nosso país.

» **Alonso Mendes de Souza**
Brasília

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

8 de janeiro, dia da vergonha nacional. Uma página da história do Brasil que nunca deveria ser esquecida.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

8/1: perdidos da selva, perdidos selvagens.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Ainda estou aqui assistindo ao filme Zuzu Angel de Sergio Resende, com a maravilhosa Patrícia Pillar.

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

Esse Globo de Ouro é para todas as mulheres que perderam seus maridos, seus filhos para a tortura e assassinatos da ditadura militar!

Ricardo Pimenta — Belo Horizonte

Jornais desta terça-feira: “Trump não descarta ação militar para tomar o Canal do Panamá e a Groenlândia e defende fusão com Canadá”.

Mais um maluco, perigoso.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Tem que haver manutenção adequada nas pontes. Existe um ditado que diz: “o custo do cuidado é sempre menor do que o custo do reparo”. Mas...

João Fernandes — Brasília

Falta vacina contra a dengue. Falta vacina contra a catapora. E, agora, falta insulina! Taxas não faltam!

Antônio Oliveira — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Sobre o Holocausto

Caminhar pelo Museu do Holocausto Yad Vashem, em Jerusalém, é como fazer uma jornada ao âmago da maldade humana, do fanatismo, do horror. Mas, também, se encontrar com histórias de resistência e de coragem e com uma força descomunal extraída sabe-se lá de onde. Estive lá há quase dois anos e fui tomado pela emoção e pela absoluta indignação. Yad Vashem foi feito em memória das 6 milhões de vítimas do extermínio judeu, mas também serve de alerta contra ideologias fascistas, extremistas e ultranacionalistas.

Yad Vashem conta a história do nazismo e do Holocausto desde a ascensão de Adolf Hitler como chefe do Terceiro Reich. De repente, o líder que ganhou o apoio das massas com a forte propaganda calcada no nacionalismo começou a perseguir, sistematicamente, os judeus dos países ocupados pela Alemanha. Uma parte do museu é dedicada ao Gueto de Varsóvia e a contar a história de judeus que tentaram se levantar contra os planos de Hitler.

O museu foi construído de forma a chocar e a levar a uma reflexão profunda. A arquitetura, incomum, é proposital: o corredor principal do museu se estende em um declive, uma descida até o horror do nazismo. O caminho também se afunila. Salas anexas abordam temas diversos e em ordem cronológica: a ascensão de Hitler, os países invadidos pela Alemanha na Segunda Guerra Mundial, o Gueto de Varsóvia,

os campos de concentração e de extermínio, Auschwitz, a derrota alemã no conflito e a punição aos nazistas no Tribunal de Nuremberg.

De repente, o visitante começa a “subir” de volta à superfície e se depara com a luz, com um mirante de onde se enxerga um bosque e as colinas de Jerusalém ao fundo. É chocante se deparar com os uniformes dos prisioneiros de Auschwitz expostos; uma parte de um dos trens usados para transportar os judeus até o campo, como se fossem gado; e milhares de sapatos empilhados das pessoas que morreram na câmara de gás.

Escolhi partilhar essa experiência com o leitor porque, em 27 de janeiro, será lembrado o 80º aniversário de libertação de Auschwitz. Dez anos atrás, falei com quatro sobreviventes do campo de extermínio. As duas páginas publicadas no *Correio Braziliense* foram produto de algumas das entrevistas mais marcantes para mim em 28 anos de carreira. Os relatos, impressionantes, são um testemunho de destemor e de sobrevivência. Mas, principalmente, de sofrimento, de opressão e de encontros quase diários com a morte.

Conhecer Yad Vashem e ler a respeito do Holocausto é essencial para impedir que uma história tão vergonhosa para a humanidade se repita. Também é importante para evitar que o fascismo avilte e corra a democracia, uma das conquistas tão caras para a humanidade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br